



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS - IL**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO (LET)**  
**CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO - FRANCÊS**

**DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO NO TEXTO CIENTÍFICO**  
**DE ARYON DALL'IGNA RODRIGUES —**  
***LÍNGUAS BRASILEIRAS: PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS***

**JANAÍNA THAYONARA GIL CESAR**

**Brasília,**  
**2013**

JANAÍNA THAYONARA GIL CESAR

**DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO NO TEXTO CIENTÍFICO**  
**DE ARYON DALL'IGNA RODRIGUES —**  
***LÍNGUAS BRASILEIRAS: PARA O CONHECIMENTO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS***

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final de Curso Letras - Tradução/Francês, sob a orientação da Professora Doutora Ana Helena Rossi, do curso de Letras-Tradução da Universidade de Brasília.

**Brasília, 19 de Dezembro de 2013**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram em todos os momentos da minha vida acadêmica e me proporcionaram condições para aprimorar os meus estudos. Dedico também a todos os familiares e amigos que torceram por esta conquista desde o início.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me concedido a benção de ter ingressado na UnB e ter me fortalecido a cada semestre para conquistar essa graduação. Agradeço o apoio e carinho dos meus familiares e amigos, em especial minha irmã Milena. Agradeço à minha orientadora Ana Helena Rossi pela paciência, conselhos e oportunidades, que me ajudaram a amadurecer profissionalmente e no âmbito acadêmico.

## **EPÍGRAFE**

Lutar com palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.

[...]

Palavra, palavra  
(digo exasperado),  
se me desafia,  
aceito o combate.

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

Este projeto de final de curso consiste num projeto de tradução, que apresenta uma discussão teórica e prática sobre a versão do português para o francês dos capítulos 6 a 9 do livro de Aryon Dall'Igna Rodrigues - *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. Procura-se discorrer neste trabalho sobre a possibilidade da recriação do texto científico na língua estrangeira, com uma abordagem dos diversos referenciais culturais e linguísticos dos povos indígenas brasileiros que estão presentes na obra e que constituem um nível de dificuldade no processo tradutório. Os aspectos práticos tratados aqui são exemplificados por trechos de tradução comentada e complementados por glossários construídos em função da linguagem técnica empregada pelo autor e dos aspectos culturais indígenas.

**Palavras-chave:** Tradução, Teoria, Texto científico, Cultura indígena, Linguística.

## RÉSUMÉ

Ce mémoire de fin d'études est constitué d'un projet de traduction qui présente une discussion théorique et pratique sur la version du portugais pour le français des chapitres 6 au 9 du livre de Aryon Dall'Igna Rodrigues — *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. Dans ce travail, nous avons l'intention de dissenter sur la possibilité de la récréation du texte scientifique en langue étrangère, avec une approche des divers référentiels culturels et linguistiques des peuples d'indiens du Brésil qui sont présents dans l'œuvre et qui constituent un niveau de difficulté dans le processus de traduction. Les aspects pratiques traités ici sont exemplifiés par des extraits de traduction commentée et supplémentée par des glossaires construits en fonction du langage technique employé par l'auteur et des aspects culturels des indiens.

**Mots-clés:** Traduction, Théorie, Texte scientifique, Culture indigène, Linguistique.

# SUMÁRIO

	P.
<b>INTRODUÇÃO</b>	1
<b>CAPÍTULO I - Aryon Dall'Igna Rodrigues: Projeto de escritura</b>	4
1. Biografia do autor	4
2. Reflexão acerca do projeto de escrita de Aryon Rodrigues	6
2.1. Objetivos: conhecimento e divulgação	6
3. A lógica do texto científico: o caso de A.D.R.	9
3.1. Aspectos da linguagem de especialidade	10
3.2. Dimensões da linguagem	12
<b>CAPÍTULO II - Projeto de Tradução: Cultura e Recriação</b>	15
4. Desafios frente à tradução	15
5. O procedimento tradutório	16
6. Construção do projeto de tradução	17
6.1 Objetivos e escolhas tradutórias	18
6.1.1 Tradução dos termos científicos: pesquisas e limitações	21
6.1.2 Tradução de nomes da fauna brasileira: aporte de conhecimento	23
6.1.3 Tradução dos nomes das línguas indígenas: localidade	25
6.1.4. Falhas tipográficas: correções	26
7. Paratexto: ferramenta do tradutor	27
7.1 Notas de rodapé	28
7.2 Notas do tradutor (NdT)	29
<b>CONCLUSÕES PROVISÓRIAS</b>	32
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	34
8. Bibliografia de Aryon Dall'Igna Rodrigues	34
8.1 Bibliografia teórica	35
8.2 Dicionários on-line consultados	36
<b>APÊNDICE</b>	38
1. Glossários	38
1.1. Termos científicos da linguística	38
1.2. Nomes de animais da fauna brasileira	45
1.3. Nomes indígenas não traduzidos	48
2. Tabelas expositivas	49
2.1. Questões de edição	49
2.2. Nomes de missionários /pesquisadores /outros	50
<b>Anexo avulso: Línguas Brasileiras para o Conhecimento das Línguas Indígenas (versão PT-FR)</b>	-

## INTRODUÇÃO

Este projeto de final de curso visa apresentar a versão (do português para o francês) do capítulo 6 a 9, do livro *Línguas Brasileiras - Para o conhecimento das línguas indígenas*, que tem por autor: Aryon Dall'Igna Rodrigues, renomado pesquisador de línguas indígenas do Brasil, de reconhecimento internacional, cuja biografia também será apresentada adiante com mais detalhes. Este mesmo livro foi classificado como uma das 100 obras mais importantes do século XX para a história da cultura brasileira, pela Câmara Brasileira do Livro (CBL)<sup>1</sup>.

*Línguas Brasileiras* teve sua origem a partir de uma série de artigos publicados em 1982, 1983 e 1984 no jornal mensal *Porantium*, órgão informativo e crítico do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). É um trabalho de síntese dos conhecimentos acumulados em relação às línguas indígenas do Brasil, direcionado ao público geral, incluindo os próprios índios, interessados no conhecimento das populações indígenas do Brasil e nas línguas por eles faladas. As pesquisas realizadas por Aryon Rodrigues e suas publicações foram feitas com o intuito de fixar um novo campo de estudo científico na linguística brasileira para a descrição das múltiplas línguas indígenas no território nacional, divulgando de forma sistemática conhecimentos sobre a existência destas línguas indígenas do Brasil e as relações entre elas.

A importância desta obra consiste no fato de que ela possui um grande valor documental, já que, na época de sua publicação, havia cerca de 170 línguas indígenas faladas em território brasileiro, porém, menos de sessenta foram objeto de estudo de natureza linguística. Este fator agrega valor à obra aqui apresentada e esta é, sem dúvida, a principal razão que motivou a escolha de traduzir este livro e colaborou para que se estabelecesse um

---

<sup>1</sup> Ver na bibliografia: ULHOA, Marcela. Aryon Rodrigues: "existem mais de 200 línguas e só se ensina português". *Correio Braziliense*, Brasília, Dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9XKLiC>>. Acesso em: 05 Nov. 2013.

objetivo final para este trabalho de tradução, tendo em vista uma maior projeção no cenário internacional a respeito de uma pesquisa brasileira de qualidade: o projeto de publicação da tradução completa do livro de Aryon Rodrigues, após a atualização da edição em português com os novos dados já disponíveis.

É preciso evidenciar que a tradução deste livro já vem sendo trabalhada há aproximadamente um ano e meio, tendo seu início nas disciplinas de versão de textos técnico-científicos<sup>2</sup> e estágio supervisionado<sup>3</sup> do curso de Tradução da Universidade de Brasília. Portanto, este trabalho de final de curso representa uma continuação da tradução dos últimos capítulos<sup>4</sup>, com abordagens teóricas contextualizadas e pensadas levando em conta as questões referentes ao projeto de escrita do texto, bem como sua especificidade enquanto texto científico. Este trabalho compreende duas partes: a realização da versão do referido texto do português para o francês, assim como a reflexão teórica que se oriunda da prática tradutória. Ele é composto também por traduções comentadas de trechos selecionados, que exemplificam aspectos que despertaram uma discussão interessante ou impuseram um determinado impedimento e/ou dificuldade durante o processo tradutório, como por exemplo: questão cultural (indígena), linguagem do autor e falhas tipográficas.

O foco deste trabalho é discutir a tradução cultural em função da não domesticação do texto e, portanto, questionar se a linguagem permite a possibilidade da recriação dos elementos culturais (indígenas) na língua francesa, ou se a melhor opção para a tradução cultural é a estrangeirização. O plano deste projeto concentra-se, primeiramente, em situar a biografia do professor e pesquisador Aryon D. Rodrigues no âmbito da linguística, e seu papel primordial na construção deste campo científico. Em segundo lugar, discutir o projeto de escritura do referido autor a partir de suas características estilísticas. Em terceiro lugar,

---

<sup>2</sup> Disciplina ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Helena Rossi.

<sup>3</sup> Orientado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Helena Rossi e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. PhD. Sabine Gorovitz.

<sup>4</sup> O último capítulo do referido livro - capítulo 10, não será tratado aqui devido ao fato do número de laudas deste trabalho ser limitado

discutir o projeto de tradução em que trataremos as questões em relação à tradução dos termos científicos da linguística, tradução de nomes da fauna brasileira e nomes indígenas, abordando o conceito de tradução cultural. A quarta parte do projeto consiste na discussão envolvendo o uso dos paratextos pelo autor e na tradução, abordando o aspecto da recriação.

O aporte teórico deste trabalho é constituído de autores como: Antoine Berman, Décio Pignatari, Ferdinand Saussure, Heloísa Barbosa, Marie-Hélène Torres e outros.

Fazemos uma ressalva sobre o uso do termo "tradução" durante o desenvolvimento deste projeto porque, ao empregá-lo, nos referimos ao seu conceito geral: transmissão de mensagem de uma língua de partida (língua fonte) para uma língua de chegada (língua alvo), buscando assim simplificar as referências feitas à versão realizada da obra de Aryon D. Rodrigues. Usamos o termo "tradução" para definir todas as operações realizadas pelo tradutor sobre o texto, no entanto, sabemos que o termo "versão" é o que representa o conjunto de operações realizadas pelo tradutor de sua língua materna para a estrangeira.

## CAPÍTULO I

### ARYON DALL'IGNA RODRIGUES: PROJETO DE ESCRITURA

"Toda escritura é uma escrita, mas nem toda escrita é escritura. Escritura é a escrita que tem sabor."

*Roland Barthes*

Este capítulo apresenta o autor Aryon Dall'Igna Rodrigues e discorre sobre o projeto de escritura do livro *Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Indígenas*, caracterizando o texto científico e discutindo a linguagem utilizada pelo autor para apresentar os dados das pesquisas realizadas sobre língua-cultura dos povos indígenas brasileiros.

#### 1. Biografia de Aryon D. Rodrigues

Aryon Dall'Igna Rodrigues<sup>5</sup> nasceu em 1925 e possui uma carreira que se estende por mais de seis décadas na área da linguística. Sua trajetória<sup>6</sup> acadêmica teve início em 1950 quando se graduou em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em 1959, adquire o título de doutor em linguística pela Universidade de Hamburgo, na Alemanha (Dr. Phil., Universität Hamburg). De volta ao Brasil em 1960, ele foi professor de linguística e de etnografia do Brasil na UFPR. Em 1962 Aryon Rodrigues foi convocado por Darcy Ribeiro para ser consultor do Instituto de Letras da UnB, cuja criação era estudada sob a coordenação do escritor Ciro dos Anjos. No ano seguinte, tornou-se professor efetivo da UnB, após encerrar as obrigações com a UFPR. Quatorze meses após a sua chegada à UnB, houve o golpe militar de 1964, marcado pelas repressões à Universidade, caracterizada como

---

<sup>5</sup> Ver na bibliografia teórica: BIOGRAFIA de Aryon Dall'Igna Rodrigues. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, Brasília v. 4 n. 2, p. 167, 2012. disponível em: <<http://goo.gl/r13tBw>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

<sup>6</sup> Ver na bibliografia teórica: ULHOA, Marcela. Aryon Rodrigues: "existem mais de 200 línguas e só se ensina português". *Correio Braziliense*, Brasília, Dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9XKLiC>>. Acesso em: 05 Nov. 2013.

subversiva pelo regime militar. Em função das duras ações da ditadura militar, Aryon e demais professores da instituição se reuniram e decidiram se demitir como tentativa de salvar a UnB. Foram protocolados 225 pedidos de demissão no mesmo dia na Reitoria. Assim que o aviso prévio terminou, Aryon Rodrigues seguiu para o Uruguai, onde participou de cursos no Programa Interamericano de Linguística. Depois deste episódio, Rodrigues teve atuação em várias universidades brasileiras. Ele criou e coordenou os programas de pós-graduação em linguística na UnB (1963-65), no Museu Nacional/UFRJ (1968-1972) e na UNICAMP (1974-1976).

Em 1988, Aryon Rodrigues retornou à UnB como professor do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP). Em 1996, ganhou o título de professor emérito pela Universidade de Brasília. Três anos depois, criou e até hoje coordena o Laboratório de Línguas Indígenas (LALI) da UnB. Aryon Rodrigues também foi um dos criadores da *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*. Em 2012, recebeu a maior honraria acadêmica da UnB: o título de doutor *Honoris Causa*. Aryon Dall'Igna também é Professor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Paraná (2009), Pesquisador em Produtividade Científica do CNPq e Pesquisador Associado do Instituto de Letras da UnB. Atua no campo das línguas indo-europeias, africanas e, principalmente, das línguas indígenas sul-americanas. Foi professor na UFPR, UFRJ e UNICAMP e professor visitante nas universidades Cornell, Califórnia/Berkeley, México, Münster, Montevideu, UFRGS, USP, UFMG, UFBA, UFSC e UFPA. É membro fundador e ex-presidente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), membro da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), membro honorário da *Linguistic Society of America* (LSA), da *Society for the Study of the Indigenous Languages of the Americas* (SSILA) e da *Société des Américanistes de Paris*.

## **2. Reflexão acerca do projeto de escritura de Aryon Rodrigues**

Uma parte importante deste projeto de tradução está em expor o projeto de escritura de Aryon Rodrigues: explicitar qual o tema principal, quais são os objetivos do autor, a quem se dirige o seu trabalho e de que forma ele transmite o conhecimento/informação (linguagem utilizada). Este projeto representa o ponto referencial do trabalho de tradução, porque é a partir do conhecimento dele que o tradutor formula sua estratégia, suas escolhas na operação tradutória, no sentido de pensar a reelaboração das principais características do texto fonte na tradução.

Segundo, DERRIDA (1999, p. 92):

Deve-se saber o que é a escritura, para poder-se perguntar, sabendo-se de que se fala e de que é questão, onde e quando começa a escritura. Que é a escritura? Pelo que ela se reconhece? Qual certeza de essência deve guiar o levantamento empírico? Guiá-lo de direito, pois é uma necessidade de fato que o levantamento empírico fecunde, por precipitação, a reflexão sobre a essência.

Esta essência a que Derrida se refere é um elemento muito particular da obra, porque diz respeito à visão de mundo do autor, define o lugar que ele ocupa na sociedade e como constrói seu pensamento. Considerando o exposto, é preciso procurar compreender a essência da obra, para que a tradução se aproxime ao máximo do discurso do autor, evitando assim, uma tradução livre que poderia descaracterizar o alvo/objetivo do original.

### **2.1. Objetivos: conhecimento e divulgação**

O conhecimento sobre as línguas indígenas brasileiras na obra de Aryon Rodrigues é o resultado de trinta e seis anos de estudos do pesquisador até o momento da publicação do livro, em 1986. Rodrigues define este trabalho como uma divulgação de forma sistemática dos conhecimentos sobre a existência das línguas indígenas do Brasil e de como se dão as relações entre elas. A divulgação deste conhecimento foi uma forma que o autor encontrou de

fazer com que outras pessoas enxergassem a importância das línguas indígenas na formação e caracterização da língua brasileira.

De acordo com Rodrigues (1966):

Cada nova língua que se investiga traz novas contribuições à linguística; cada nova língua é outra manifestação de como se realiza a linguagem humana. Cada nova estrutura linguística que se descobre pode levar-nos a alterar conceitos antes firmados e pode abrir-nos horizontes novos para a visualização geral do fenômeno da linguagem humana.

Com a publicação de *Línguas Brasileiras*, Rodrigues reafirma uma grande preocupação em expandir os conhecimentos que temos sobre linguagem humana, focando seu trabalho na riqueza e variedade linguística que encontramos no Brasil. Ele chega a esta questão a partir do estudo das línguas indígenas que constituem um contraponto muito forte em relação à língua portuguesa, porque elas carregam outra visão de mundo, totalmente diferente e estranha para a dita "cultura ocidental". A preocupação do referido pesquisador e professor é preservar a multiplicidade e variedade da linguagem humana, da qual as línguas particulares constituem diferenciados tipos de experiência em relação à realidade.

Sobre esta experiência, BERMAN (2013, p. 90) afirma a essência da informação:

Um texto técnico (se for possível falar aqui de texto) é certamente uma mensagem visando a transmitir de forma (relativamente) unívoca uma certa quantidade de informações; mas uma obra não transmite nenhum tipo de informação, mesmo contendo algumas, ela abre a experiência de um mundo.

Esta experiência de mundo a que Berman se refere é uma questão totalmente aplicável à obra de Aryon Rodrigues. De fato, as informações divulgadas sobre as línguas indígenas apresentam outra perspectiva de mundo, como a visão sobre o indígena brasileiro, os costumes culturais e o uso da língua. Uma exemplificação desta visão pode ser conferida abaixo:

[...] dadas as especiais características socioculturais dominantes na área, em que se pratica estrita exogamia — casamento só com mulher de fora de seu próprio povo — e a descendência pela linha do pai, em cada maloca os homens usam a língua

local, que é herdada de seus pais, mas as mulheres casadas falam outras línguas, de acordo com as malocas onde nasceram, isto é, cada mulher tem sua própria língua paterna, diferente da língua de seu marido. (RODRIGUES, 1986, p. 84)

A abordagem do autor é a “língua-cultura”, sendo a língua a tradução da cultura, onde ela se perpetua. De acordo com esta lógica, quando uma língua desaparece (não possui mais falantes), morre uma parte do conhecimento humano porque não há quem expresse a cultura. Parte deste conhecimento humano perdido deve-se ao fato de que as línguas indígenas não recebem a devida importância. É de conhecimento que as línguas e culturas desses povos são frequentemente negligenciadas quando tratamos do processo de formação da língua brasileira. Este fato está ligado ao desenvolvimento e formação da colonização brasileira (tratamento dado aos índios na chegada dos europeus ao Brasil: a apropriação de terras, escravidão, extermínios), a forma como se deu a ocupação, exploração e dominação das terras e dos recursos naturais.

Há, historicamente falando, um favorecimento muito grande dos valores do eurocentrismo na formação da cultura brasileira, por exemplo, brasileiros que privilegiam a descendência europeia. A língua é um desses valores que atravessaram gerações, porque assumimos que ela é que constitui a diversidade da nossa língua portuguesa. Sabemos identificar facilmente os estrangeirismos/empréstimos provenientes do francês (abajur, buquê, garçom) e do inglês (shopping, jeans, hambúrguer), porém quando se trata de identificar as palavras de uma língua indígena, muitos desconhecem e tampouco se dão conta de que elas estão muito presentes no nosso vocabulário cotidiano.

A língua indígena é vista como um vestígio da colonização e não como parte importante da formação de nossa língua. É esta visão que Rodrigues procura mudar ao expor as contribuições lexicais provenientes (em sua maioria) do Tupi-Guarani, que conta com aproximadamente dez mil vocábulos incorporados ao português do Brasil. Por exemplo: amendoim, goiaba, jacaré, maracujá, mirim, tamanduá. Esta é a visão de mundo que

Rodrigues pretende mostrar, a língua brasileira vista da perspectiva das línguas indígenas, enriquecida por elas.

### **3. A lógica do texto técnico-científico: o caso de A.D.R.**

Conhecer as características que envolvem o gênero textual de uma obra é de fundamental importância para o trabalho de tradução porque, através dele, o tradutor toma ciência da estrutura central que compõe o texto, do tipo de lógica e de argumentação utilizadas, e assim, ele pode reelaborar, ou ao menos tentar reelaborar, estas mesmas características na sua tradução.

O que caracteriza esta obra como pertencente ao gênero científico são suas especificidades em relação ao conteúdo e à tipologia textual. Como já foi mencionado na introdução, este é um trabalho de síntese de artigos científicos publicados por Aryon D., que contém conhecimentos sobre a língua-cultura dos povos indígenas. Rodrigues utiliza-se de uma linguagem técnica na argumentação do seu trabalho, por exemplo, para tratar as semelhanças e divergências entre as línguas indígenas brasileiras:

[...] a pequena amostra de palavras da família Aruák que examinamos ilustra a regularidade dominante na derivação das línguas de uma família a partir de uma língua pré-histórica ou proto-língua, neste caso o Proto-Aruák: observando as séries para "pedra" e "anta", veja-se como ao *h* inicial do Karútana e do Tariána correspondem sistematicamente *t* em Baré e em Waurá e zero, isto é, ausência de consoante em Warekéna e em Mandawáka. (RODRIGUES, 1986, p. 70)

O trecho acima é um exemplo da linguagem empregada pelo autor, e a partir dele podemos verificar que este é um texto que apresenta um registro formal. Isto se deve ao fato de que a linguagem empregada em um texto científico está sujeita a alguns padrões para que o trabalho do pesquisador seja visto com credibilidade no meio acadêmico. A linguagem empregada em *Línguas Brasileiras* é a de especialidade, que neste caso, pertence ao campo da linguística descritiva. Esta linguagem é caracterizada pela formalidade e acessibilidade para

que a informação seja transmitida da forma mais clara, direta e coerente possível, evitando ambiguidades que podem prejudicar a compreensão da mensagem por parte do leitor comum.

### 3.1. Aspectos da linguagem de especialidade

No que diz respeito à linguagem de especialidade mais tradicional, Martin *et al.* (1996, apud GALVÃO, 2004, p. 250) afirmam que os textos técnico-científicos se caracterizam por alguns aspectos como:

**1. Universalidade:** o pesquisador, no momento de tornar pública sua investigação, pretende que seu achado, resultado, alcance maior difusão, espacial e temporalmente, e que seja útil para todas as pessoas. O que é devidamente exemplificado na introdução do livro de Rodrigues (1986, p. 9), onde declara que objetivou "alcançar leitores com diferentes níveis de experiência, e para isso, buscou evitar a linguagem técnica do linguista, simplificando o raciocínio e/ou procurando explicar o significado de alguns termos e conceitos linguísticos".

**2. Verificabilidade:** a ciência, cujo objetivo é demonstrar o conhecimento dos fenômenos, necessita apresentar em suas pesquisas e seus resultados provas suficientes para corroborar a veracidade dos seus achados. A seriedade da pesquisa de Rodrigues pode ser verificada nas referências que faz a outros linguistas e pesquisadores, que acrescentam contribuição ao seu trabalho. Rodrigues se preocupa em expor a situação social das línguas, como por exemplo, o número de falantes, remanescentes, situações de extinção, etc. Segue abaixo um exemplo de uma tabela que constitui o estudo do referido pesquisador sobre as línguas dos povos indígenas:

Línguas	Nº. no Mapa do Cimi	Estado	Falantes
Aikaná (Aikanã, Huarí, Masaká, Tubarão, Kasupá, Mundé, Corumbíara)	171, 183	RO	80
Arikapú	—	RO	?

Awakê	86	RR	17?
Irántxe (Iránxe; Mynky, Münkü)	194,196	MT	195
Jabuti	174	RO	40
Kanoê (Kapixaná)	172	RO	20
Koaiá (Arara)	—	RO	7
Máku	—	RR	?
Trumái	210	MT	34
Tukúna (Tikúna)	121	AM	18.000

**3. Função linguística:** expressão e intercâmbio de conhecimentos e definições. A função essencial desta mensagem é a simbólica ou a referencial. Tanto a explicação contínua, como a produção abundante de termos e conceitos apoia-se na função metalinguística. Por exemplo, Rodrigues (1986, p. 70) emprega o termo da linguística *zero* e, logo em seguida, apresenta sua definição: "ausência de consoante"; na página 84, ele conceitua a *língua franca* como um "veículo de comunicação entre falantes de idiomas diferentes".

**4. Formalização:** a formalização científica gera terminologias, conjuntos de termos com significados designativos, com uma definição explícita. Estabelece um objetivo de exatidão, que não admite a ambiguidade. Exemplo: para evitar um estranhamento por parte do leitor não familiarizado com as línguas e culturas dos povos indígenas do Brasil, Rodrigues optou por manter um padrão na grafia dos nomes desses povos e de suas línguas, utilizando-se de uma convenção promovida em 1953 pela Associação Brasileira de Antropólogos, linguistas, indigenistas e missionários, a chamada "Convenção para a grafia dos nomes tribais"<sup>7</sup>. "Esta tem por objetivo eliminar as ambiguidades e confusões no uso técnico dos nomes em estudos antropológicos e linguísticos". (1986, p. 10). Aryon tinha em vista a sistematização e homogeneização de um campo de estudos; a partir disto, era imprescindível

<sup>7</sup> Ver na bibliografia teórica: ABA (Associação Brasileira de Antropologia). **Convenção para a grafia dos nomes tribais**. Revista de antropologia, São Paulo: USP, ano 2, número 2, 1954.

que ele adotasse critérios claros para padronizar as grafias das línguas indígenas, que são línguas oriundas da tradição oral.

A partir dos exemplos acima, podemos inferir que *Línguas Brasileiras* é uma dissertação de caráter expositivo, que apresenta explicações, reflexões e avaliação de um modo objetivo. É um texto que requer previamente um trabalho de pesquisa para a realização da tradução, porque apresenta um nível de dificuldade no que diz respeito ao conteúdo e aos conceitos da linguística empregados, por exemplo, "língua pré-histórica" e "proto-língua".

### 3.2. Dimensões da linguagem

Saussure (2006, p. 17) <sup>8</sup> define a linguagem como "heteróclita (heterogênea, constituída por elementos variados) e multifacetada", pois abrange vários domínios, embora pertença ao domínio individual e social. A linguagem envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências<sup>9</sup>.

Para Saussure (2006), língua e linguagem possuem conceitos diferentes, sendo a língua um objeto unificado e suscetível de classificação partilhado por uma comunidade de falantes. "É um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos" (p.17). "É a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la." (p.22). A língua é um termo que se opõe à "fala" (p.27). A fala, por sua vez, é um ato individual, resultado das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua, que se expressa pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações.

De acordo com SAGER (1980 apud GALVÃO, 2004, p. 243):

---

<sup>8</sup> Ver na bibliografia teórica: SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**, 2006.

<sup>9</sup> Ver no apêndice deste trabalho o glossário sobre os nomes de animais da fauna brasileira.

A definição de linguagem deve considerar determinados elementos, como quando o indivíduo utiliza a linguagem, ele é influenciado pelo assunto que está abordando, por seu lugar na sociedade e pela sua localização geográfica (dimensão pragmática); A linguagem faz referência ao nosso conhecimento do mundo (dimensão semântica); A linguagem é um sistema que contempla estruturas e métodos inerentes (dimensão sintática).

A pragmática é a dimensão do estudo da linguagem que diz respeito às relações entre os signos e seus falantes, em contextos concretos de uso. Esta dimensão ilustra, por exemplo, como funciona o aprendizado das línguas indígenas. Rodrigues utiliza-se de tabelas para retratar a representação de um determinado signo em diferentes línguas indígenas, como no exemplo abaixo:

	<b>Kadiwéu</b>	<b>Toba</b>
<b>cabeça</b>	dakilo	qaik
<b>cabelo</b>	daamodi	hawe
<b>orelha</b>	napaaGate	tela
<b>nariz</b>	diimiqo	mik
<b>mão</b>	baaGadi	waq
<b>pé</b>	Gonagi	pí'a'
<b>sangue</b>	lawodi	tagoq
<b>raia</b>	litodi	pa'a
<b>pai</b>	lataada	ta'a
<b>mãe</b>	ledeede	te'e
<b>sol</b>	aligeGe	la'
<b>pedra</b>	wetiGa	koma'
<b>casa</b>	diimigi	ma'

As palavras da língua indígena foram escritas de forma simplificada, de modo que o leitor de português pudesse ter uma ideia aproximada da pronúncia de cada língua.

A dimensão semântica diz respeito às relações entre os signos e seus significados. Esta relação pode ser conferida no exemplo abaixo:

Em Teréna *kamo* significa "cavalo". Nesta última língua, a anta é hoje designada por *maiane kamo* "(bicho) semelhante ao cavalo". Originalmente, o nome *kamo* significava "anta"; com o aparecimento do cavalo, introduzido pelos europeus, foi aplicado também a esse animal, comparado àquela certamente devido ao volume de seu corpo. (RODRIGUES, 1986, p. 69)

Esta lógica que o autor expõe pertence ao campo da linguística histórico-comparativa, que se preocupa em comparar as línguas e estabelecer uma relação histórica entre elas, na qual as línguas podem progredir ou retroceder em função de acontecimentos ou mudanças. Este é um aspecto muito importante para entender de que forma as línguas indígenas foram construídas ao longo dos séculos.

A dimensão sintática diz respeito às relações formais entre os signos, independentemente de seus significados. Ela analisa a estrutura formal de um enunciado ou de um encadeamento de enunciados para avaliar exclusivamente a sua validade formal. Esta dimensão não se aplica à abordagem que Aryon D. faz sobre as línguas indígenas nos capítulos de *Línguas Brasileiras* que são analisados neste trabalho (6,7, 8 e 9).

Identificar em quais dimensões a linguagem de Rodrigues se expressa é essencial para compreender como o autor desenvolve seu raciocínio a respeito das línguas e quais elementos da linguagem estruturam esta lógica. O autor, como especialista em línguas indígenas, trata detalhadamente cada informação para não dar espaço à ambiguidade e nem dúvidas em relação à descrição (fonética e fonologia) destas línguas.

A partir dos exemplos do discurso do linguista e pesquisador Rodrigues, podemos perceber que o projeto de *Línguas Brasileiras* não é apenas informar e divulgar, é algo muito maior: é dar visibilidade às línguas cuja existência é desconhecida; ver as línguas brasileiras numa outra perspectiva de mundo, como o próprio autor afirma: "mudar conceitos antes firmados".

Como já discutimos o projeto de escritura de Aryon D. neste capítulo, seguiremos para o projeto de tradução, no capítulo seguinte, onde abordaremos os procedimentos empregados na tradução deste texto científico, para resolver a questão lexical, a representação cultural indígena, entre outras problemáticas.

## CAPÍTULO II

### PROJETO DE TRADUÇÃO: DOMESTICAÇÃO E ESTRANGEIRIZAÇÃO

Neste capítulo trataremos das questões que foram levantadas durante o processo tradutório, abordando dificuldades relacionadas ao léxico do campo técnico-científico, tradução de nomes indígenas, erros tipográficos no texto fonte e o tratamento dado a eles na tradução. Estes aspectos serão discutidos pelo viés da estrangeirização e domesticação, questionando a possibilidade de recriação de signos "únicos" da cultura indígena. Trataremos também a formatação das notas de rodapé do autor e a criação das notas do tradutor.

#### **4. Os desafios frente à tradução:**

Traduzir Aryon Dall'Igna Rodrigues é um desafio muito grande, primeiramente por causa da importância do autor, em relação ao seu percurso acadêmico de excelência. Em segundo lugar, por causa da importância que o livro possui e, terceiro, por causa da estrutura que sua obra apresenta (tabelas, nomes indígenas, sons da língua e etc.), que exige uma atenção especial. Todos estes elementos requerem habilidade no trato e responsabilidade, para que o resultado seja o de uma tradução que realmente dialogue com os objetivos estabelecidos pelo autor. As dificuldades referentes ao processo tradutório serão expostas no decorrer deste capítulo, que apresenta uma abordagem mais prática das problemáticas, com exemplificações a partir do texto e da tradução.

Tendo em vista o currículo extenso e a vasta experiência de Aryon Dall'Igna Rodrigues como linguista, podemos inferir que a obra tratada aqui neste projeto de tradução,

*Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas*, traz o discurso experiente do autor com trinta e seis anos de carreira no momento de sua publicação, em 1986.

## **5. O procedimento tradutório**

O projeto de tradução é uma forma de objetivação e planejamento para o tradutor, no sentido de que avalia previamente o trabalho do autor e depois estabelece sua estratégia, tendo como base suas escolhas teóricas e práticas. É recomendável que o tradutor tenha ciência do projeto de escritura, para que o planejamento da tradução seja direcionado aos objetivos estabelecidos pelo autor.

De acordo com BARBOSA (2004, p.125), o procedimento tradutório consiste em "Manipular o texto fonte de várias maneiras a fim de obter um texto meta que atinja os objetivos almejados - ligados ao registro e ao estilo adequados em vista do público a que o texto meta se destina".

Para discutirmos a manipulação do texto fonte em detrimento da tradução, utilizaremos um modelo que BARBOSA (2004) propõe com alguns procedimentos da prática tradutória, dos quais quatro interessam a este projeto de tradução:

1. Equivalência: substituição de um segmento do original por um na tradução que lhe é funcionalmente equivalente.
2. Transferência: introdução de elemento da língua original na tradução
  - a. estrangeirismo: transcrição de um elemento que seja desconhecido pelos falantes da língua da tradução. (empréstimo)
  - b. estrangeirismo + explicação: adição de informação ao estrangeirismo para que os receptores da tradução possam compreendê-lo. Pode ser através de notas do tradutor ou de informação diluída no texto.

3. Adaptação: recriação na tradução de uma situação do texto original que não existe na língua da tradução.

4. Melhoria: é a correção na tradução de erros do original.

Estes aspectos norteiam as discussões que se apresentarão no decorrer deste capítulo.

## **6. Construção do projeto de tradução**

O interesse em criar um projeto de tradução é de justificar as escolhas feitas no processo tradutório, de acordo com o objetivo que o tradutor se propõe a seguir. Este projeto foi constituído em quatro etapas principais: 1<sup>a</sup>. Leitura dos paratextos e discursos de acompanhamento para identificar o posicionamento do autor em relação ao seu projeto de escritura; 2<sup>a</sup>. Identificar as principais características da obra, como gênero, tipologia textual e linguagem do autor; 3<sup>a</sup>. Fazer uma leitura direcionada do texto-fonte, evidenciando os trechos que já apresentam certo nível de dificuldade de compreensão na língua materna e que, provavelmente, será uma dificuldade na língua estrangeira, já pensando na construção de notas do tradutor (NdT); 4<sup>a</sup>. Tradução do texto para a língua estrangeira utilizando-se da coerência, visando melhor responder aos objetivos iniciais colocados pelo autor no texto fonte.

O projeto de tradução é um auxílio para o tradutor, pois objetiva uma orientação, como por exemplo, no caso da construção dos glossários localizados no apêndice deste trabalho: cada um foi idealizado para organizar e agrupar as dificuldades de léxico e/ou acrescentar informações sobre a palavra em questão, de acordo com o domínio ao qual elas pertencem (linguística, ciência animal, antropologia, geografia). Este tipo de classificação orienta o trabalho do tradutor no sentido de que ele passa a focar na resolução dos problemas através da pesquisa sobre os temas relacionados ao texto, atribuindo coerência a tradução. Isto contribui para que o tradutor adquira conhecimento sobre os temas, evitando assim falhas de

interpretação do discurso do autor, resultando na criação de uma obra sem relação alguma com o original.

Deste ponto de vista, podemos dizer também que o projeto de tradução funciona como um controle, impondo alguns limites para a tradução, impedindo que ela despreze a coerência estabelecida pelo autor, por exemplo, quando Rodrigues fala sobre os sons da língua indígena Pirahã referentes à palavra "canoa", comparando-os aos sons da língua portuguesa: "...é um "flap" - como o *r* do português *caro* —, porém lateral como o *l* do português *calo*". Estes exemplos de *caro* e *calo* não podem ser traduzidos, porque os sons do *r* e do *l* em francês não correspondem aos mesmos sons da língua Pirahã. Sendo assim, existe um limite até para a adaptação dos exemplos dados pelo autor, limite que resultou na repetição dos exemplos em português na tradução para o francês.

No campo da tradução técnica, a literalidade parece ser regra. A sua função nada mais é do que transmitir, estabelecer-se como ponte entre o leitor e a obra. Por sua própria característica (objetividade, concisão, clareza), a linguagem técnico-científica (metalingüística) pouco oferece para que uma tradução seja dificultada, salvo quando apresenta expressões e/ou palavras de significado muito particular, cujo correspondente na outra língua não existe, criando-se, então, um termo mais adequado, ou ainda, inserindo-se a palavra estrangeira na língua para qual se está traduzindo. [...] (FEITOSA, 1992, apud DUARTE, 2008, p. 1789)

O uso do anglicismo "flap" pelo autor, e também repetido pelo tradutor, constituem a outra abordagem mencionada por Barbosa (2004): estrangeirismo, no sentido de transcrever um elemento que seja desconhecido pelos falantes da língua da tradução, caracterizando este termo como um empréstimo, para tratar da linguística descritiva com um termo mais recorrente. Os linguistas franceses utilizam o termo "vibrante battue" para se referir ao fenômeno do "flap".

Outras abordagens dos procedimentos tradutórios serão discutidas nos pontos a seguir.

## 6.1 Objetivos e escolhas tradutórias

Este projeto adquiriu sua própria forma, tendo como base o projeto de escrita de Aryon Rodrigues e seguindo as quatro etapas mencionadas acima (ver ponto 6), porém sem fugir ao limites impostos pela tradução do texto científico. Esta tradução é destinada ao leitor de francês como língua materna, interessado em adquirir conhecimentos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas brasileiros, porém, que pertence ao público acadêmico com formação em linguística, história ou antropologia. O objetivo deste projeto de tradução é colocar o leitor de língua estrangeira em contato com as línguas brasileiras, provocando intencionalmente o estranhamento. Este, por sua vez, é uma resposta do leitor à chamada estrangeirização. Segundo CAMPOS (2009, p. 70), a estrangeirização “privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto pela manutenção de características linguístico-culturais do texto fonte”.

Neste sentido, COMELLAS (2011, p. 165) conclui que "estranhar pode ser obrigarnos a não ver nunca o Outro como o Igual". Acreditamos que por meio da estrangeirização formamos um leitor mais aberto às diferenças linguísticas e culturais, porque não há como ignorar as diferenças. É importante que o público-leitor tenha a consciência de que a diversidade existe e a língua é a portadora deste elemento e transmissora de conhecimento.

Um procedimento que se contrapõe à estrangeirização é a domesticação. Lawrence Venuti (2003) define a domesticação como um procedimento tradutório que visa facilitar a leitura, eliminando elementos que possam prejudicar o entendimento do leitor. Este é um procedimento diretamente ligado à redução do texto estrangeiro em detrimento dos valores culturais da língua-alvo. No entanto, ocasiona perdas e ganhos do ponto de vista da tradução, por exemplo, no que diz respeito à representação de um elemento cultural existente só na língua do texto fonte.

BENJAMIN (2008) afirma em seu texto sobre "*A tarefa do tradutor*" que no processo de tradução cultural revela-se a *intraduzibilidade* ou *estrangeiridade* presente nas culturas, ou

ainda, a possibilidade de seu desmembramento em signos a serem ressignificados em outra “intenção”.

A palavra "maloca" (habitação indígena coberta por folhas secas, que serve de morada para diversas famílias) é um excelente exemplo para discutirmos este conceito apresentado por Benjamin: um tradutor que não tem preocupação em preservar o significado dos signos, poderia domesticar "maloca" utilizando-se de qualquer outro que simbolizasse uma "moradia". No entanto, a eliminação do estranhamento causado pela palavra "maloca" ocasionaria também o apagamento dos aspectos que caracterizam a maloca como uma habitação indígena (estética, localização). Consideramos então, neste projeto de tradução, que os signos estritamente ligados à cultura dos povos indígenas não devem sofrer o processo de ressignificação na tradução, portanto, não aplicamos a recriação na tradução<sup>10</sup>. Neste caso, consideramos estes signos como intraduzíveis.

Para BENJAMIN (2011 p.68), a "traduzibilidade é, em essência, inerente a certas obras; isso não quer dizer que sua tradução seja essencial para elas mesmas".

Não há como dissociarmos língua de cultura, portanto, a domesticação é uma opção inviável para o texto de Rodrigues. Tratamos aqui da tradução de uma língua, que consideramos ser a expressão de uma cultura muito particular, única, para sermos mais exatos. Portanto, neste trabalho as línguas indígenas também não serão tratadas como se houvesse equivalência na língua de chegada.

BRITTO (2010, p. 136) conclui a questão da domesticação e da estrangeirização discutindo o ensaio “Sobre os diferentes métodos de tradução” de Schleiermacher, em 1813:

O tradutor tem duas opções — ou bem ele traz o texto até o leitor, “domesticando-o”, para usar a terminologia atual, ou bem ele leva o leitor até o texto, numa tradução “estrangeirizante”. Mas Schleiermacher<sup>11</sup> afirma que os dois métodos são tão

---

<sup>10</sup> Ver BARBOSA, **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta** (2004).

<sup>11</sup> Ver SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. Trad. Margarete von Muhlen Poll. Clássicos da Tradução I, UFSC, 2001.

diferentes um do outro, que um deles tem de ser seguido tão rigidamente quanto possível do início ao fim.

Veremos nos pontos a seguir a colocação em prática dos procedimentos tradutórios adotados neste projeto, referentes à tradução dos termos linguísticos utilizados por Aryon Rodrigues, à tradução dos nomes dos animais da fauna brasileira e à tradução dos nomes indígenas, complementada pela questão do uso das notas do tradutor como um auxílio na composição da tradução.

### **6.1.1. Tradução dos termos linguísticos: pesquisas e limitações**

Como foi mencionado no capítulo I deste trabalho, Rodrigues teria buscado evitar o uso da linguagem técnica do linguista para tornar o texto mais acessível ao público geral, no entanto, estes termos linguísticos não passaram despercebidos no processo tradutório. A preocupação do autor em ser científico não permitiu que ele deixasse de lado a linguagem técnica e esta preocupação de certa forma foi transferida ao tradutor, o responsável por adaptar o discurso de Rodrigues e traduzir os termos científicos de maneira adequada.

Mesmo com a intenção de Rodrigues em "simplificar o raciocínio"<sup>12</sup>, o texto apresentou diversas dificuldades no âmbito da tradução dos termos técnicos<sup>13</sup>, porque alguns remetem a áreas muito específicas da linguística, como a fonética e a fonologia; portanto, foi necessário realizar pesquisas para encontrar uma definição adequada do termo em português, depois, encontrar o termo equivalente em francês, também com a definição apropriada. Neste caso é possível falar de um "sistema de equivalência" porque a ciência pretende ser universal e homogênea.

---

<sup>12</sup> Ver capítulo I deste trabalho, p. 10, ponto 3.1 (universalidade).

<sup>13</sup> Ver completo no Apêndice, na seção dos glossários, o ponto 1.1 que apresenta os termos técnicos e linguísticos com suas devidas traduções e definições.

Segue abaixo dois exemplos que apresentaram certo nível de dificuldade em relação à pesquisa dos termos equivalentes em francês:

<b>Laringalização</b>  (P. 19)	Tipo de fonação em que as cordas vocais apenas vibram num extremo devido à posição fechada das cartilagens aritenóides. Sons produzidos com esta variação na vibração das cordas vocais são denominados sons laringalizados.	<b>Laryngalisation</b>	Pendant la phonation, bruit de frôlement (h aspiré) ou vibrations sonores (consonnes sonores, voyelles) dus au passage de l'air expiratoire dans le larynx. Synon. voix laryngienne. Au niveau du larynx, le son laryngien est un son simple (ton fondamental) et relativement faible.
<b>Flap</b>  (P. 25)	Termo usado na classificação dos sons consonânticos com base no seu modo de articulação e que refere qualquer som produzido por um rápido contato entre dois órgãos de articulação (excluindo a vibração das cordas vocais). Este fenômeno ocorre usualmente na produção de tipos de [r], tal como o [r] de "caro". que é produzido por um batimento do apex da língua contra a região alveolar.	<b>Flap</b>	Les consonnes vibrantes présentent une interruption de l'écoulement de l'air par une ou plusieurs brèves occlusions. On réserve le terme de <i>battue</i> aux consonnes produites à l'aide d'un seul battement (anglais <i>flap</i> ou <i>tap</i> ). Le <i>r</i> espagnol de <i>pero</i> 'mais'. [Vibrante battue]

A questão levantada através da tradução dos dois termos exemplificados acima é que a correspondência entre os termos técnicos parece ser óbvia, por causa da semelhança na escrita, porém não é tão simples assim. Apesar de "laringalização" ser um termo comumente utilizado na linguística em português, *laryngalisation* é pouco recorrente em francês, ao contrário de seus sinônimos *voix craquée* e *voix laryngalisée* que são os termos mais frequentes. A escolha de usar o primeiro termo está em manter-se o mais próximo possível da linguagem utilizada por Rodrigues, assim como no caso de "flap": o termo correspondente em francês seria a *vibrante battue*, entretanto, o termo "flap" mostrou ter um significado a mais no texto em português, porque ele constitui o único anglicismo utilizado pelo autor quando faz referência aos termos técnicos.

O recurso do anglicismo utilizado pelo autor confere um estranhamento para o leitor de língua portuguesa pertencente ao público geral porque a estrangeirização faz referência a um termo técnico, que não vem acompanhado de uma definição ou nota explicativa do autor.

No intuito de causar este mesmo estranhamento ao leitor de língua francesa, o termo em inglês foi mantido, porém foi acrescentada uma nota do tradutor (NdT) com o termo correspondente em francês *vibrante battue*. Além disso, o termo em inglês mostrou ter mais ocorrências em textos especializados em linguística. O termo em francês somente seria usado, no caso de uma rejeição do anglicismo.

Outra problemática que envolve a tradução dos termos técnicos e está relacionada ao exemplo dado acima é a limitação de conhecimentos do tradutor sobre o tema a ser traduzido. Isto interfere drasticamente no tempo hábil de realização da tradução, porque muitas vezes os resultados das pesquisas realizadas por meios eletrônicos ou por consultas bibliográficas (meios mais acessíveis) não atendem à questão apresentada, seja porque as informações fornecidas são muito superficiais ou porque não estão em fontes confiáveis para consulta, como blogs ou sites não especializados na internet. Desta forma, podemos concluir que a limitação de conhecimento do tradutor pode ser mais ainda prejudicada pela limitação dos recursos disponíveis e acessíveis para pesquisa.

Este também é um problema ligado à questão da disponibilidade de informações sobre um determinado assunto em outra língua. No caso da língua francesa, as informações sobre línguas e culturas indígenas do Brasil são escassas e, quando encontramos alguma, geralmente não é completa. Isto ilustra claramente como o tradutor desempenha um papel importante, contribuindo diretamente para a difusão de conhecimento sobre sua própria língua e cultura, mesmo que seja em outro nível, o internacional.

### **6.1.2. Tradução de nomes da fauna brasileira: aporte de conhecimento**

Os nomes da fauna brasileira<sup>14</sup> compõem uma parte importante neste trabalho, porque representam animais que só são encontrados na América do Sul, alguns, especificamente no Brasil. A preocupação enquanto tradutor foi de não domesticar esses nomes para corresponderem a espécies de animais semelhantes em outros habitats, até porque os nomes indígenas não designam estas outras espécies, mas sim, as espécies sul-americanas, que possuem características próprias, em função do clima, por exemplo. Esta não domesticação tem por objetivo fazer com que o leitor de língua estrangeira tenha um maior contato com a diversidade e a riqueza da fauna brasileira, fazendo com que ele enxergue as diferenças que existem entre uma espécie ou outra, podendo criar novas categorias para animais cuja existência desconhecia.

Isto é possível consultando o glossário construído para este tema (ver apêndice), onde o leitor tem acesso às definições e à tradução correspondente. Esta relação de nomes também inclui espécies de animais "comuns", mas cuja correspondência na língua francesa até então era desconhecida, o que acabou contribuindo para o enriquecimento do vocabulário do tradutor. Ou seja, este projeto de tradução também constitui um aprendizado para o tradutor.

A abordagem da tradução dos nomes da fauna partiu da pesquisa em um dicionário de especialidade, o *dictionnaire des sciences animales* do Cirad<sup>15</sup> (*Centre de coopération internationale en recherche agronomique pour le développement*), tendo como referência os nomes científicos dos animais e suas características físicas. Como pode ser visto nos exemplos abaixo:

---

<sup>14</sup> Ver apêndice. Todos os nomes, respectivas definições e traduções referentes à fauna brasileira podem ser encontrados na seção dos glossários, ponto 1.2..

<sup>15</sup> Cirad é um centro de pesquisa francês que está instalado no Brasil há vinte e cinco anos. Ele possui parceria com a Embrapa e algumas universidades do país, pelas quais trocam informações e pesquisas referentes à agricultura e desenvolvimento no âmbito internacional. Mais informações no site: <http://brazil.cirad.fr/pt/>

<b>Cutia</b>	Nome comum dado aos roedores do gên. <i>Dasyprocta</i> , da fam. dos dasiproctídeos, com até 60 cm de comprimento, cauda e pelo muito curtos.	<b>Agouti</b>	Fam. des agoutidés et des dasyproctidés. Hystriognathes de l'ordre des rongeurs vrais, d'Amérique du Sud.
<b>Pacu</b>	Denominação comum a diversas spp. de peixes caraciformes da fam. dos caracídeos de água doce, dos gên. <i>Metynnis</i> , <i>Myleus</i> e <i>Mylossoma</i> , que ocorrem em rios da América do Sul, com corpo ovalado e achatado e us. como alimento ou capturados para criação em aquários.	<b>Pacu</b>	Fam. des characidés (Characidae). Poissons d'Amérique du Sud (au Brésil, pacu de seringa). Poissons d'aquarium d'eau douce.

A questão dos nomes dos animais exemplificados acima é que eles constituem uma vantagem na tradução de um texto científico: a área científica que cuida das pesquisas sobre espécies de animais é uma ciência muito evoluída, o que permite uma catalogação mais eficaz de espécies do mundo todo. Isto colabora para que encontremos elementos que definam estas espécies sem domesticá-las, apenas usando do conhecimento científico para extrairmos as informações que precisamos para encontrar uma tradução.

### 6.1.3. Tradução dos nomes das línguas indígenas: localidade

Em respeito à *Convenção para a grafia dos nomes tribais* aprovada pela ABA em 1953, os nomes das línguas indígenas não sofreram nenhuma alteração de grafia na versão para o francês, incluindo aquelas que são caracterizadas por suas localizações, a saber: Baniwa do Içana, Nambikwára do Sul e Nambikwára do Norte e os dialetos: Nambikwára do Campo, Nambikwára do Guaporé e Nambikwára do Sararé.

Esta decisão partiu da lógica de que se traduzíssemos a localidade das línguas indígenas que está intrinsecamente relacionada ao nome delas, teríamos que traduzir também a localidade dos Estados brasileiros, como: Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte. Portanto, esta foi uma possibilidade completamente descartada. A grafia dos nomes das línguas indígenas permanece inalterada. Portanto, o procedimento de recriação também não foi empregado aos nomes das línguas indígenas.

#### 6.1.4. Falhas tipográficas: correções

Assim como Barbosa (2004) definiu alguns procedimentos para a tradução<sup>16</sup>, nós aplicaremos aqui o procedimento de "melhoria". Ele foi adotado nesta parte do trabalho para consertar erros do original, no caso, não um erro cometido pelo autor, mas durante a edição do livro. Trata-se de falhas tipográficas. Podemos conferir abaixo, um exemplo desta falha localizado na página 85:

as línguas são entre eles os elementos mais imediatamente verificáveis de identificação "nacional", extremamente importantes para a observação das regras de **carespeito** às línguas, que incluem o purismo quanto à **línsamento**.

As palavras grafadas em cor vermelha representaram uma grande dificuldade, porque a princípio acreditou-se que se tratava de um neologismo. Apesar dos prefixos e sufixos sugerirem uma construção para estes neologismos, os mesmos não poderiam ser confirmados porque não havia nenhum precedente e muito menos referência a estes termos em outros trabalhos de Aryon Rodrigues. A solução para a questão aqui apresentada foi de recorrer a uma especialista<sup>17</sup> da área para sanar as dúvidas. Finalmente então, foi confirmado que estes dois termos constituíam falhas de edição<sup>18</sup>, que persistem ainda nas edições posteriores à de 1986. Os dois termos grafados acima correspondem respectivamente à "com respeito" e "língua e ao pensamento". A correção foi aplicada na tradução, mas não no texto em português no anexo avulso. Com a correção dos erros, pudemos impedir que estes confundissem a leitura do público na língua de chegada, garantindo também, uma melhor qualidade para a tradução.

---

<sup>16</sup> Ver página 16, ponto 5. deste capítulo.

<sup>18</sup> Como este não é um caso isolado, é possível verificar outras falhas tipográficas no Apêndice deste trabalho, na seção das tabelas expositivas, ponto 2.1.

## 7. Paratexto: ferramenta do tradutor

O paratexto, segundo GENETTE (2010, p. 9) é um texto que se apresenta com o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como: título, prefácio, ilustrações, que cercam o texto e o apresentam. As introduções, advertências, prefácios e pós-fácios são exemplos de discurso de acompanhamento. Já outros elementos constitutivos do texto como os intertítulos, notas de rodapé, notas de fim de página ou ainda os glossários inseridos no corpo do texto são analisados por TORRES (2011) como sendo metatextos (texto(s) dentro do texto).

Em *Traduzir o Brasil literário*, TORRES (2011, p. 12) afirma que "os discursos de acompanhamento definem parâmetros que conduzirão a leitura e a recepção do texto traduzido na cultura de chegada". As notas do tradutor (NdT) constituem o procedimento mencionado por Barbosa no início deste capítulo: o estrangeirismo + explicação (adição de informação ao estrangeirismo para que os receptores da tradução possam compreendê-lo). Elas emolduram a obra traduzida e garantem um espaço de visibilidade à voz do tradutor. Neste projeto de tradução, as NdT funcionam como ferramentas porque através delas buscamos enriquecer a experiência do leitor estrangeiro, acrescentando informações sobre determinados aspectos do Brasil, por exemplo, aspectos culturais referentes a lendas indígenas. No texto de Aryon Rodrigues encontramos a seguinte nomenclatura: Posto indígena Vanuíre, então acrescentamos uma NdT (n.20) para esclarecer quem é Vanuíre e justificar porque seu nome representa um Posto Indígena:

*"Vanuíre était une indienne d'origine Kaingang. La légende raconte qu'elle montait sur un arbre (jequitibá) de dix mètres de hauteur et chantait des chants de paix pendant toute la journée. Voir plus d'information sur le site du musée qui porte le nom de Vanuíre : <<http://goo.gl/s5CzZg> >".*

Temos por objetivo diminuir o impacto da estrangeiridade na recepção da tradução pelo leitor. Levamos em consideração que muitas vezes o próprio leitor, que tem por língua materna a língua do texto fonte, pode ter dúvidas também em relação a uma determinada palavra, porque desconhece o seu significado.

Neste sentido, FREITAS (2011, p. 6) conclui que as notas explicativas empregadas pelo tradutor ganham uma função dupla:

Surpreende constatar a pertinência do exame do tradutor destes papéis dentro da estrutura social brasileira para nós [...], uma vez que, a partir da preocupação do tradutor em explicar o papel da dependência para o leitor estrangeiro, alheio a essas questões, ele acaba iluminando aspectos do texto que também são opacos para o público brasileiro.

Nos pontos seguintes trataremos mais detalhadamente como se deu a manipulação das notas de rodapé de Aryon Rodrigues e como foram construídas as notas do tradutor.

## **7.1 Notas de rodapé**

As notas de rodapé ocupam o seu devido lugar no livro *Línguas Brasileiras*, porém na tradução dos capítulos deste trabalho (ver anexo avulso) elas tiveram que ser relocadas para o final de cada capítulo. Isto se deve ao fato de que algumas notas são muito extensas (18 linhas), o que acabou dificultando a organização dos capítulos, dispostos em colunas numa formatação espelhada e alinhada à tradução. O objetivo desta formatação consiste em facilitar a visualização dos dois textos: na coluna esquerda o texto em português, na coluna direita a versão para o francês. Por causa desta divisão em colunas, o espaço para as notas de rodapé ficou reduzido.

De certa forma, a relocação das notas de rodapé do autor não foi prejudicial para a compreensão do texto, porque elas não constituem notas explicativas, apenas indicações bibliográficas. Rodrigues optou por utilizá-las desta forma para acrescentar algumas indicações bibliográficas, com o propósito de orientar e facilitar a busca do leitor por mais

informações, como ele mesmo afirma na introdução do seu livro: "Quem queira desenvolver seus próprios estudos sobre uma língua determinada ou sobre um conjunto de línguas deve procurar as obras que tratam especialmente dessas línguas e dos povos que as falam." (1986, p. 10). As notas também constituem parte da argumentação, porque são uma prova da pesquisa realizada e a complementação do que está sendo explicado no texto. Rodrigues também se utilizou deste recurso para não sobrecarregar a leitura do capítulo.

O que chama a atenção nesta escolha do autor é que ele não fez uso das notas para dar explicações sobre um termo ou outro que pudessem causar estranhamento ao leitor comum, por exemplo: "oclusão glotal"; muito pelo contrário, com a disposição das informações ele incentivou a pesquisa e forneceu as ferramentas para que o leitor pudesse aprofundar o seu conhecimento. Neste sentido, prevalece o aspecto didático do professor Aryon D. Por fim, Aryon atribuiu ainda outro objetivo a suas notas: expor o fato de que todo o conhecimento descrito neste livro provém de contribuições<sup>19</sup> de várias pessoas, linguistas, antropólogos, naturalistas, missionários e índios políglotas, que são os colaboradores essenciais.

Outra razão pela qual as notas de rodapé foram inseridas como notas de fim foi para evitar confundi-las com as notas do tradutor (NdT), que serão tratadas logo a seguir.

## **7.2 Notas do tradutor (NdT)**

Como já foi mencionado acima, foi necessário fazer algumas alterações no que diz respeito à apresentação do texto espelhado. As notas do tradutor não poderiam ficar juntas às notas de rodapé por causa do espaço limitado, além do fato de que as duas juntas causariam conflito de numeração e formatação.

Portanto, especificamente neste trabalho, as NdT ocupam o espaço das notas de rodapé, porque são explicativas e devem estar ao alcance do leitor para esclarecer qualquer

---

<sup>19</sup> Ver tabela localizada no Apêndice deste trabalho, na seção de tabelas expositivas, ponto 2.2 - Nomes de pesquisadores da área da linguística, antropologia e outros citados por Aryon D. Rodrigues nos capítulos 6 ao 9.

dúvida que possa surgir, do estranhamento de um vocábulo, até uma explicação mais detalhada sobre a nomenclatura antiga de um Estado brasileiro, como por exemplo: "Território Federal de Roraima" [*nomenclature du 13 Septembre 1962. A partir du 5 Octobre 1988, en accord avec la promulgation de la nouvelle Constitution brésilienne, la nomenclature devient: Etat de Roraima*].

Para diferenciar os dois tipos de nota (roda pé e tradutor) e as numerações concernentes, estas foram identificadas com cores diferentes: as notas de rodapé do autor estão em menor evidência na tradução e no texto original, sua numeração está identificada em cor azul-escuro, já as notas do tradutor (NdT) têm uma maior visibilidade, com numeração identificada em cor vermelha, todas marcadas em negrito para serem encontradas facilmente no texto. Obviamente, em se tratando de uma publicação da tradução, esta estratégia teria que ser repensada, a fim de não prejudicar as notas de rodapé do autor.

As notas do tradutor são constituídas de informações adicionais ou até mesmo explicativas. Elas foram pensadas para que o leitor de língua francesa, não familiarizado com a língua portuguesa e nem com a cultura indígena, tivesse um amparo durante a leitura.

O estranhamento é inevitável, haja vista que alguns nomes indígenas não foram traduzidos no decorrer do texto<sup>20</sup>, porém ganharam uma NdT explicativa com definições dos nomes e até traduções nos casos em que era possível encontrar correspondência. Visto que o texto de Rodrigues trata justamente sobre línguas indígenas, escolhemos não traduzi-los com o objetivo de colocar o leitor-alvo em contato com termos provenientes do tupi, como mostram as Notas do Tradutor a seguir:

<b>Guariba</b>	Nom qui est donné à une espèce de singe au Brésil : hurleur roux [voir aussi: <a href="#"><i>Alouatta seniculus</i></a> ], NdT.
----------------	---

<sup>20</sup> A tabela completa com os nomes indígenas não traduzidos está disponível no apêndice deste trabalho, na seção dos glossários, ponto 1.3.

<b>Jurupari</b>	<b>1.</b> Espèce de singe ( <i>Chrysochrix sciurea</i> ); <b>2.</b> Poisson de la famille des ciclhidés ( <i>Geophagus daemon</i> ) trouvé dans le fleuve Negro qui atteint au moyen 20 centimètres et a le corps de coloration rouge-jaunâtre; <b>3.</b> Diable, démon, NdT.
-----------------	---

PIGNATARI (1980, p. 112) reflete sobre a importância do que é "único" e "intraduzível":

Toda tradução implica metalinguagem, ao nível da criação – intrametalinguagem: não toca apenas o objeto traduzível, mas a natureza do próprio signo. O que há de essencial, próprio e único de um objeto não pode ser traduzido, assim como o que há de único que faz de alguém **alguém** não pode ser comunicado – e no entanto o que se busca traduzir, o que importa traduzir é justamente o intraduzível, como diria Michel Butor. (Grifos do autor)

Mesmo se escolhêssemos colocar a tradução no decorrer do texto e não na NdT, esta versão sofreria a domesticação, aspecto que não constitui o objetivo deste projeto, como já foi mencionado no início deste trabalho.

Reafirmamos que o principal objetivo de traduzir o texto de Aryon Rodrigues como o fizemos e demonstramos neste capítulo é o de provocar o estranhamento no leitor de língua estrangeira através do contato com a língua brasileira, para que esta estrangeirização incentive o leitor a expandir sua visão de mundo e seus conhecimentos, despertando assim, o interesse pelo que está "teoricamente" distante da cultura de recepção da tradução e fora do alcance do leitor.

## CONCLUSÕES

Tendo em vista as questões levantadas durante o projeto de tradução apresentado, referentes à tradução cultural em função da não domesticação do texto de Aryon Rodrigues, ou se fosse o caso, da possibilidade de recriar os elementos culturais pertencentes aos povos indígenas, podemos concluir que a tradução cultural é um procedimento muito delicado e complexo para definirmos uma única estratégia, ou termos como base uma única reflexão, com a finalidade de resolvermos todas as problemáticas que se apresentam durante o processo tradutório. A cultura não pode ser tratada como uma totalidade, por isso a tradução cultural deve ser estudada caso a caso, para sabermos se cabe ou não uma recriação ou uma adaptação para determinado termo. Porém, definimos como orientação para este projeto de tradução a não domesticação do texto científico de Aryon Rodrigues. Outros procedimentos como a estrangeirização e notas explicativas foram empregados para alcançar este objetivo.

Segundo o objetivo deste projeto, a recriação/adaptação não se mostrou uma estratégia viável para a tradução dos elementos que estão presentes na cultura, língua e até organização dos povos indígenas, referentes, por exemplo, à localização das línguas, composição dos nomes das línguas indígenas e até de suas moradias. A estrangeirização foi o método que escolhemos para retratar a diversidade das línguas brasileiras e permitir que o leitor-alvo pudesse expandir sua visão de mundo. No que diz respeito ao sistema de equivalência, alguns termos não traduzidos no decorrer do texto certamente possuíam correspondência na língua de chegada devido a diversos estudos feitos por etnólogos estrangeiros no Brasil, porém optamos por não colocar esta equivalência de forma imediata, ao invés disso, trabalhamos as correspondências nas Notas do Tradutor onde foram construídas de forma a amenizar o estranhamento ("desconforto") causado pelo estrangeirismo.

Pretendemos esclarecer aqui que as escolhas tradutórias apresentadas neste trabalho não representam uma fórmula geral para se traduzir elementos culturais em um texto científico, mas sim a forma que julgamos ser adequada e que se encaixava nos objetivos que foram estabelecidos para este projeto de tradução, através do estudo do projeto de escritura do autor e das abordagens destes elementos na obra de Aryon Rodrigues.

## BIBLIOGRAFIA

### 8. Bibliografia de Aryon Dall'Igna Rodrigues

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **A língua dos índios Xetá como dialeto guaraní.** *Cadernos de Estudos Lingüísticos 1*. São Paulo, 1978. pp. 7-11.

\_\_\_\_\_. **Argumento e predicado em Tupinambá.** Boletim da ABRALIN, n. 19, p. 57-66. 1966.

\_\_\_\_\_. **Contribuição para a etimologia dos brasileirismos.** *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. 9, p. 1-54. Coimbra: Instituto de Estudos Românicos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1958.

\_\_\_\_\_. **Evidence for Tupi-Carib Relationships** In Klein, Harriet E. Manelis & Louisa R. Stark (editoras), 1985. *South American Indian languages: retrospect and prospect*. Austin: University of Texas Press.

\_\_\_\_\_. **Fonética histórica Tupi-Guarani: Diferenças fonéticas entre o Tupi e o Guarani.** 1945: *Arquivos do Museu Paranaense*, vol. IV, p. 333-354. Curitiba: Empreza Gráfica Paranaense Ltda.

\_\_\_\_\_. **Línguas ameríndias.** In *Grande Enciclopédia Delta-Larousse*. Rio de Janeiro: Editora Delta, 1970. pp. 4034-4036.

\_\_\_\_\_. **Morfologia do verbo Tupí.** *Letras 1*. Curitiba, 1953. pp.121-152.

\_\_\_\_\_. **Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní.** *Revista de Antropologia*, vols. 27/28. São Paulo, 1985. pp. 33-53.

\_\_\_\_\_. **Resenha de Introdução às Línguas Indígenas**, de J. Mattoso Câmara Jr. in *Estudos Lingüísticos: Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada*, vol. 1, n. 2, p. 67-70. São Paulo, 1965.

\_\_\_\_\_. **Silêncio, nasalidade e laringalidade em línguas indígenas brasileiras.** *Letras de Hoje*, v. 38, n. 4. Porto Alegre, 2003. pp. 11-24.

\_\_\_\_\_. **Tarefas da Lingüística no Brasil** in *Estudos Lingüísticos: Revista Brasileira de Lingüística Teórica e Aplicada*, vol. 1, n. 1. pp. 4-15. São Paulo, 1966.

## 8.1. Bibliografia teórica

ABA (Associação Brasileira de Antropologia). **Convenção para a grafia dos nomes tribais**. *Revista de antropologia*, São Paulo: USP, ano 2, número 2, 1954.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2<sup>a</sup>. ed. Campinas: Pontes, 2004.

BENJAMIN, Walter, *A tarefa-renúncia do tradutor*. In: BRANCO, L. C(org.). *A Tarefa do Tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português*. Belo Horizonte. Fale/UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. In **Escritos sobre mito e linguagem**. Tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. Coleção Espírito Crítico, 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 176 p.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène C. Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. 2<sup>a</sup>. ed. Tubarão: Copiart Florianópolis; PGET/UFSC, 2013. 200 p.

BIOGRAFIA de **Aryon Dall'Igna Rodrigues**. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, Brasília v. 4 n. 2, p. 167, 2012. disponível em: <<http://goo.gl/r13tBw>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

BRITTO, Paulo Henrique. **O tradutor como mediador cultural**. *Synergies Brésil*, n<sup>o</sup>. spécial 2, 2010, pp. 135-141.

CAMPOS, C. **O pensamento e a prática de Monteiro Lobato como tradutor**. *IPOTESI – Revista de Estudos Literários*, Juiz de Fora, v.13, n. 1, p. 67-79, 2009.

COMELLAS, Pere. **Algumas reflexões sobre as traduções à letra segundo Berman**. *Scientia Traductionis*, UFSC, n.9, 2011.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Tradução de Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 386p.

GALVÃO, M. C. B. **A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais**. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 241-251, setembro/dezembro 2004.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. 372 p.

PIGNATARI, Décio *et al.* **Mallarmé**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DUARTE, M. O. **Aspectos conceituais da tradução**. In: XI Simpósio Nacional e I Internacional de Letras e Linguística, 2008, Uberlândia/MG. XI Simpósio Nacional e I Internacional de Letras e Linguística. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 1787-1792.

FEITOSA, Susanna Busato. **A questão da fidelidade na tradução**. *Semiótica e Comunicação: Revista Face*, vol. 4, nº 1, p. 109-116, jan/jun. São Paulo, 1992.

FREIRE, Maria Continentino; Duque Estrada, Paulo Cesar (Orientador). "**Escritura: desconstrução da linguagem em Derrida**". Rio de Janeiro, 2010. 81p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FREITAS, Luana. **Paratexto e visibilidade na tradução de Dom Casmurro para o inglês**. *Cadernos de Tradução*, UFSC, v. 2 n. 28, 2011.

MARTÍN, J. *et al.* **Los lenguajes especiales**. Granada: Editorial Comares, 1996.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. 1ª ed. São paulo: Edições Loyola, 1986. 134 p.

SAGER, J.C. **English special languages: principles and practice in science and technology**. Wiesbaden: Brandstetter, 1980.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27ª ed., São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Sobre os diferentes métodos de tradução**. Trad. Margarete von Muhlen Poll. Clássicos da Tradução I, UFSC, 2001.

TORRES, M. H. C. **Traduzir o Brasil Literário: Paratexto e discurso de acompanhamento**. Tradução de Marlova Assef e Eleonora Castelli. Vol. 1. Tubarão: Copiart, 2011. 136 p.

ULHOA, Marcela. Aryon Rodrigues: "existem mais de 200 línguas e só se ensina português". **Correio Braziliense**, Brasília, Dez. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9XKLiC>>. Acesso em: 05 Nov. 2013.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. São Paulo: EDUSC, 2003. 306 p.

## 8.2. Dicionários on-line consultados:

CALDAS AULETE. **iDicionário Aulete**. Disponível em: <<http://goo.gl/nBZGz8>>.

MEYER. C., ed. sc., 2013, **Dictionnaire des Sciences Animales** [On line]. Montpellier, France, Cirad.  
Disponível em: < <http://dico-sciences-animales.cirad.fr/> >.

## APÊNDICE

O apêndice deste trabalho contém glossários que compõem a exemplificação do relatório prático e, que têm a função de expor o nível de dificuldade que a tradução do texto apresenta, bem como apresentar os conceitos das palavras a fim de esclarecer o contexto no qual estas foram inseridas. Os termos técnicos e científicos da linguística e os da fauna brasileira são acompanhados de definições de fontes selecionadas e confiáveis, que espelham a pesquisa cautelosa que foi empreendida neste processo tradutório.

### 1. GLOSSÁRIOS

#### 1.1 Termos científicos da linguística

<b>Termos</b>	<b>Definição em português</b>	<b>Fonte</b>	<b>Tradução em francês</b>	<b>Definição em francês</b>	<b>Fonte</b>
<b>Alongamento da vogal</b>	Aumento da duração de um segmento vocálico em determinados contextos. A duração pode adquirir valor fonológico se, em virtude do desaparecimento do condicionamento contextual que determinou o aumento de duração, se produz fonologização de uma primitiva variante contextual.	HOCK (1986) <a href="http://goo.gl/qSCGDb">http://goo.gl/qSCGDb</a>	<b>Allongement vocalique</b>	Procédé expressif consistant à allonger la durée de la voyelle tonique pour marquer que l'on s'attarde dans la contemplation d'une idée (d'apr. Morier 1961).	CNRTL <a href="http://goo.gl/F07Ann">http://goo.gl/F07Ann</a>

<b>Cognoscitiva</b>	Que tem a habilidade de conhecer ou de descobrir (processo cognoscitivo). [Cf. <i>cognitivo</i> ]	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/bVJwh2">http://goo.gl/bVJwh2</a>	<b>Cognoscitive</b>	"Faculté qui permet de connaître"	CNRTL <a href="http://goo.gl/tFAiZ4">http://goo.gl/tFAiZ4</a>
<b>Correlação sonora</b>	Termo utilizado pela escola de Praga que se aplica a um conjunto de pares de fonemas (pares correlativos) cujos termos se opõem pela ausência ou presença de uma mesma particularidade fônica. Exemplo: sonoridade: /p/ e /b/; /t/ e /d/; /k/ e /g/.	DUBOIS et alii (1973) <a href="http://goo.gl/SrTNqE">http://goo.gl/SrTNqE</a>	<b>Corrélation de sonorité</b>	Une corrélation est une série d'oppositions définies par un principe commun : sourd/sonore → /p/ / /b/, /t/ / /d/, /k/ / /g/ etc. C'est donc la corrélation qui à son tour permet de définir l'opposition et donc le phonème. Ex : en Fr. corrélation de sonorité → opposition p/b → /p/	<i>André Martinet</i> <a href="http://goo.gl/dJosWz">http://goo.gl/dJosWz</a>
<b>Designação</b>	Toda a representação de uma noção.	NORMALISATION FRANÇAISE (1990) <a href="http://goo.gl/dwkQLg">http://goo.gl/dwkQLg</a>	<b>Désignation</b>	Représentation d'une réalité par un signe linguistique.	ATILF <a href="http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/advanced.exe?8;s=3793588">http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/advanced.exe?8;s=3793588</a>
<b>Etnografia</b>	Estudo e registro descritivo de povos e etnias, suas culturas, características etc.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/du12IF">http://goo.gl/du12IF</a>	<b>Ethnographie</b>	Étude descriptive et analytique, sur le terrain, des mœurs, des coutumes de populations déterminées, particulièrement des populations « primitives ».	CNRTL <a href="http://goo.gl/Koo3iu">http://goo.gl/Koo3iu</a>

<b>Flap</b>	Termo usado na classificação dos sons consonânticos com base no seu modo de articulação e que refere qualquer som produzido por um rápido contacto entre dois órgãos de articulação (excluindo a vibração das cordas vocais). Este fenómeno ocorre usualmente na produção de tipos de [r], tal como o [r] de "caro" que é produzido por um batimento do apex da língua contra a região alveolar.	CRYSTAL (1980a) <a href="http://goo.gl/QwuVMe">http://goo.gl/QwuVMe</a>	<b>Flap (vibrante battue)</b>	Les consonnes vibrantes présentent une interruption de l'écoulement de l'air par une ou plusieurs brèves occlusions. On réserve le terme de <i>battue</i> aux consonnes produites à l'aide <i>d'un seul battement</i> (anglais <i>flap</i> ou <i>tap</i> ). Le <i>r</i> espagnol de <i>pero</i> 'mais'.	<a href="http://ed268.univ-paris3.fr/lpp/pages/PHONOLOGIE/ELEMENTS/APLI_chart.pdf">http://ed268.univ-paris3.fr/lpp/pages/PHONOLOGIE/ELEMENTS/APLI_chart.pdf</a>
<b>Laringalização</b>	Tipo de fonação em que as cordas vocais apenas vibram num extremo devido à posição fechada das cartilagens aritenóides. Sons produzidos com esta variação na vibração das cordas vocais são denominados sons laringalizados.	LADEFOGED (1982) <a href="http://goo.gl/BnMmPu">http://goo.gl/BnMmPu</a>	<b>Laryngalisation</b>	Pendant la phonation, bruit de frôlement (h aspiré) ou vibrations sonores (consonnes sonores, voyelles) dus au passage de l'air expiratoire dans le larynx. Synon. voix laryngienne. Au niveau du larynx, le son laryngien est un son simple (ton fondamental) et relativement faible.	CNRTL <a href="http://goo.gl/9lDhL5">http://goo.gl/9lDhL5</a> SIL <a href="http://goo.gl/s1bPdc">http://goo.gl/s1bPdc</a>
<b>Lateral</b>	Consoante produzida com uma obstrução à passagem do ar num ponto da região central do tracto vocal, com uma oclusão incompleta entre um ou ambos os lados da língua e a parede superior da cavidade bucal. Em português as consoantes laterais são as que se opõem em "vaLa" e "vaLHa".	LADEFOGED (1982) <a href="http://goo.gl/pRSyBv">http://goo.gl/pRSyBv</a>	<b>Latéral</b>	Pour ce genre de consonne, le contact entre l'articulateur inférieur (le plus souvent la langue) et l'articulateur supérieur (dents ou palais) ne se fait qu'au milieu du conduit vocal, l'air s'écoule librement d'un côté (consonne unilatérale) ou de des côtés (consonne bilatérale). Le français moderne ne connaît qu'une latérale [l] comme dans <i>levier</i> .	<a href="http://ed268.univ-paris3.fr/lpp/pages/PHONOLOGIE/ELEMENTS/APLI_chart.pdf">http://ed268.univ-paris3.fr/lpp/pages/PHONOLOGIE/ELEMENTS/APLI_chart.pdf</a>

<b>Língua franca</b>	A língua franca tem, assim com as demais línguas com que está em relação, a característica de ser a língua de intercurso para os falantes de línguas diferentes. Na história do Brasil, por exemplo, a língua geral era a língua franca para índios, portugueses, brasileiros que eram falantes de línguas diferentes. Um outro exemplo é o caso do tukano, língua indígena do norte do Brasil, que é língua franca para diversos povos indígenas que têm historicamente línguas diferentes.	ELB - UNICAMP <a href="http://goo.gl/gGnDKG">http://goo.gl/gGnDKG</a>	<b>Langue véhiculaire</b>	Langue qui permet la communication entre des peuples ou ethnies de langues différentes.	CNRTL <a href="http://goo.gl/V9t4f2">http://goo.gl/V9t4f2</a>
<b>Língua geral</b>	Recebem o nome de língua geral, no Brasil, línguas de base indígena praticadas amplamente em território brasileiro, no período de colonização. A língua geral é uma <u>língua franca</u> . A expressão língua geral é também usada genericamente para referir-se aquelas línguas que tornaram-se línguas de contato intercultural, de colonização, sendo faladas por índios de diferentes nações, tupi e não-tupi, por portugueses e descendentes, e por negros escravos africanos. Neste sentido língua geral é sinônimo de <u>língua franca</u> .	ELB - UNICAMP <a href="http://goo.gl/kcjXLJ">http://goo.gl/kcjXLJ</a>	<b>Langue générale</b>	Du point de vue historique, l'expression « Langue Générale » se réfère au processus linguistique et ethnique instauré au Brésil par le complexe catéchèse-colonisation. Son usage a deux acceptions : a) au sens générique, elle désigne les langues apparues en Amérique du Sud suite aux contacts entre les agents colonisateurs et les groupes indiens ; b) dans un sens spécifique, elle désigne une langue de base indienne, avec ses variétés, développée et instituée à São Paulo et en Amazonie.	<a href="http://goo.gl/V1fv9s">http://goo.gl/V1fv9s</a>

<b>Língua tonal</b>	Língua que utiliza o tom como traço distintivo de unidades lexicais. Numa língua tonal monossilábica, o significado e/ou a categoria gramatical de uma palavra estão dependentes do nível de tom em que esta é produzida. Assim, em mandarim (chinês) "Mãe" pode significar "cavalo", se pronunciado num tom descendente-ascendente, ou "mãe", se pronunciado noutra nível tonal.	CRYSTAL (1980a). <a href="http://goo.gl/QS01zr">http://goo.gl/QS01zr</a>	<b>Langue tonale</b>	Qui a rapport au ton, c'est-à-dire à la hauteur du son fondamental. <i>L'accent tonal</i> , ou accent de hauteur, appelé aussi accent musical ou mélodique, consiste en une mise en relief d'une partie du mot par une élévation du fondamental.	ATILF <a href="http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/visusel.exe?142;s=3793588080;r=9;nat=:sol=3;">http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/visusel.exe?142;s=3793588080;r=9;nat=:sol=3;</a>
<b>Línguas isoladas</b>	Línguas que não se relacionam com outras línguas.	SIL - BRASIL <a href="http://goo.gl/2Q6iX6">http://goo.gl/2Q6iX6</a>	<b>Langues isolées</b>	Langues qui n'ont pas un rapport avec d'autres langues.	Traduction - SIL <a href="http://goo.gl/ECR1HM">http://goo.gl/ECR1HM</a>
<b>Mudança sonora</b>	Fenômeno que ocorre durante um determinado período da história de uma língua e que consiste nas evoluções operadas no seu sistema sonoro. Reconhecem-se vários tipos de mudanças fonéticas (ou fonológicas), que podem afectar o número total de fonemas (quando um fonema se divide em dois ou quando o inverso se verifica) ou apenas os alofones de um fonema.	CRYSTAL (1980a). <a href="http://goo.gl/uOcAJS">http://goo.gl/uOcAJS</a>	<b>Changement phonétique</b>	Modification subie par un phonème au cours du développement d'une langue.	ATILF <a href="http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/advanced.exe?8;s=3793588080;">http://atilf.atilf.fr/dendien/scripts/tlfiv5/advanced.exe?8;s=3793588080;</a>
<b>Multilingues</b>	Que se refere a mais de um sistema linguístico, m. que <i>multilinguista</i> ; PLURILÍNGUE. [F.: <i>mult (i)- + língua</i> .]	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/RMuI9D">http://goo.gl/RMuI9D</a>	<b>Multilingues</b>	État d'un individu ou d'une communauté linguistique qui utilise concurremment trois langues différentes ou davantage.	ATILF <a href="http://goo.gl/ukXU8b">http://goo.gl/ukXU8b</a>

<b>Oclusão glotal</b>	Constricção completa do trato vocal na produção de um som de fala.	CRYSTAL (1980a) <a href="http://goo.gl/tlkYAG">http://goo.gl/tlkYAG</a>	<b>Occlusion glottale</b>	Fermeture complète et momentanée en un point du conduit vocal, réalisée par le contact de deux articulateurs (lèvres), par la fermeture des cordes vocales (occlusion glottale) ou par l'application de la langue (pointe, lame, dos) sur le palais (alvéoles, palais dur, palais mou).	LAROUSSE <a href="http://goo.gl/chSUQ5">http://goo.gl/chSUQ5</a>
<b>Poliglotismo</b>	O dom natural ou disposição orgânica que permite falar muitas línguas.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/OaInpo">http://goo.gl/OaInpo</a>	<b>Polyglottisme</b>	Substantif masculin peu usuel. Fait d'être polyglotte.	CNRTL <a href="http://goo.gl/9wi931">http://goo.gl/9wi931</a>
<b>Proto-língua</b>	Língua que constitui o tronco comum de uma família de línguas, mas cuja existência não pode ser demonstrada historicamente, por falta de testemunhos. Uma proto-língua é, assim, uma língua mãe hipotética, reconstruída pelo método comparativo.	HOCK (1986) / BYNON (1977) <a href="http://goo.gl/vnXqWw">http://goo.gl/vnXqWw</a>	<b>Protolangue</b>	En linguistique historique, il sert à désigner un état de langue antérieur à sa différenciation en dialectes.	LAROUSSE <a href="http://goo.gl/gf3HhA">http://goo.gl/gf3HhA</a>
<b>Tom alto</b>	Tom produzido numa frequência alta.	Dicionário de termos linguísticos <a href="http://goo.gl/FfVzpE">http://goo.gl/FfVzpE</a>	<b>Ton haut</b>	Le ton haut est le palier où l'on observe une élévation de la voix dans la réalisation de la syllabe.	<i>Jean-Marie Essono</i> <a href="http://goo.gl/VQ3pWR">http://goo.gl/VQ3pWR</a>

<b>Tom ascendente</b>	Uso distintivo do tom, referindo um movimento de um núcleo tonal a partir de um ponto relativamente baixo para um ponto relativamente alto. Podem ser encontrados tons ascendentes de vários tipos (alto/baixo ascendente; ascendente-descendente) no estudo do sistema da entoação e no estudo das línguas tonais. As interrogações terminam geralmente por um tom ascendente.	CRUTTENDEN (1986) <a href="http://goo.gl/BPmuoa">http://goo.gl/BPmuoa</a>	<b>Ton montant</b>	L'intonation ascendante commence un peu en dessous du ton médian et rejoint ou dépasse le son aigu. Ton modulé grave-aigu.	<a href="http://goo.gl/JxHlh2">http://goo.gl/JxHlh2</a>
<b>Tom baixo</b>	Tom produzido numa frequência baixa.	Dicionário de termos linguísticos <a href="http://goo.gl/bBVORa">http://goo.gl/bBVORa</a>	<b>Ton bas</b>	Le ton bas correspond à la réalisation de la syllabe sur un registre grave.	<i>Jean-Marie Essono</i> <a href="http://goo.gl/VQ3pWR">http://goo.gl/VQ3pWR</a>
<b>Tom descendente</b>	Uso distintivo do tom, referindo um movimento de um núcleo tonal a partir de um ponto relativamente alto para um relativamente baixo. Podem ser encontrados tons descendentes de vários tipos (alto/baixo descendente; descendente/ascendente) no estudo dos sistemas de entoação e no estudo das línguas tonais. O tom descendente indica geralmente o final de uma frase.	CRUTTENDEN (1986) <a href="http://goo.gl/FTX0mV">http://goo.gl/FTX0mV</a>	<b>Ton descendant</b>	Le ton grave descendant commence à peu près au niveau du médian et redescend au niveau du ton grave. Ton modulé aigu-grave.	<a href="http://goo.gl/FBDQgG">http://goo.gl/FBDQgG</a>
<b>Trilingues</b>	Pessoa que domina três línguas. [F.: Do lat. <i>trilinguis</i> , e.]	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/M7iRVW">http://goo.gl/M7iRVW</a>	<b>Trilingues</b>	Qui parle trois langues.	CNRTL <a href="http://goo.gl/d0d5dd">http://goo.gl/d0d5dd</a>

<b>Zero</b>	Ausência de consoante.	<i>Línguas Brasileiras</i> Cap. 6, p. 70	<b>Zéro</b>	Nombreux cas en français où des consonnes écrites ne se prononcent pas et ont donc une valeur zéro.	CILF <a href="http://goo.gl/x6X0GL">http://goo.gl/x6X0GL</a>
-------------	------------------------	--	-------------	---	---

## 1.2 Nomes de animais da fauna brasileira

Termos	Definição em português	Fonte	Termos em francês	Definição em francês	Fonte
<b>Anta</b>	Mamífero da fam. dos tapirídeos ( <i>Tapirus terrestris</i> ), originário da América do Sul, de focinho em forma de pequena tromba e cauda curta; Tapir.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/iszdV">http://goo.gl/iszdV</a>	<b>Tapir</b>	Fam. des tapiridés (Tapiridae). Mammifères ongulés périsodactyles à courte trompe.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/V7nMUV">http://goo.gl/V7nMUV</a>
<b>Arara</b>	Designação comum às aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos, gên. <i>Anodorhynchus</i> , <i>Ara</i> e <i>Cyanopsitta</i> , que possuem bico curvo, cauda longa e plumagem colorida.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/RKMFRn">http://goo.gl/RKMFRn</a>	<b>Ara macao</b>	Fam. des psittacidés (Psittacidae). Espèce d'ara aux joues blanches, avec du jaune sur les ailes, d'Amérique centrale et du Sud.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/AyJlck">http://goo.gl/AyJlck</a>
<b>Cutia</b>	Nome comum dado aos roedores do gên. <i>Dasyprocta</i> , da fam. dos dasiproctídeos, com até 60 cm de comprimento, cauda e pelo muito curtos.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/bsgJ3F">http://goo.gl/bsgJ3F</a>	<b>Agouti</b>	Fam. des agoutidés et des dasyproctidés. Hystricognathes de l'ordre des rongeurs vrais, d'Amérique du Sud.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/VpzW6U">http://goo.gl/VpzW6U</a>

<b>Jibóia</b>	Grande serpente da fam. dos boídeos ( <i>Boa constrictor</i> ), não venenosa e constritora, que pode chegar a mais de 4m de comprimento e é encontrada nas Américas do Sul e Central.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/KgkTpr">http://goo.gl/KgkTpr</a>	<b>Boa constricteur</b>	Fam. des boïdés. Serpent originaire d'Amérique centrale et du Sud. Boa qui étouffe sa proie. De grande taille : 2 à 3 m de long adulte, max. 4,5 m. Serpent terrestre, nocturne, semi-arboricole. Il n'est pas venimeux mais constricteur (étrangleur). Souvent élevé en captivité (NAC) : robuste, facile à élever. Forêts et bois en Amérique centrale et du Sud, Antilles.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/M1OtKW">http://goo.gl/M1OtKW</a>
<b>Onça</b>	Felino de grande porte ( <i>Panthera onca</i> ) encontrado em toda a América Latina.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/Q5hdiW">http://goo.gl/Q5hdiW</a>	<b>Jaguar</b>	Fam. des félidés (Felidae). Grand félin sauvage à taches ocellées. C'est le plus grand et le plus dangereux félin d'Amérique. Il vit en Amérique du Sud et centrale (du Mexique au nord de l'Argentine), en forêt dense ou dans les sierras arides.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/sc1XEr">http://goo.gl/sc1XEr</a>
<b>Pacu</b>	Denominação comum a diversas spp. de peixes caraciformes da fam. dos caracídeos de água doce, dos gêns. <i>Metynnis</i> , <i>Myleus</i> e <i>Mylossoma</i> , que ocorrem em rios da América do Sul, com corpo ovalado e achatado e us. como alimento ou capturados para criação em aquários.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/59d9B7">http://goo.gl/59d9B7</a>	<b>Pacu</b>	Fam. des characidés (Characidae). Poissons d'Amérique du Sud (au Brésil, pacu de seringa). Poissons d'aquarium d'eau douce.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/3Cp9JG">http://goo.gl/3Cp9JG</a>

<b>Quati</b>	Mamífero carnívoro diurno da fam. dos procionídeos ( <i>Nasua nasua</i> ) que ocorre em boa parte da América do Sul, de 70cm, com focinho longo, cauda longa, de 55cm, felpuda e com sete a oito anéis de coloração escura. Vivem em bandos de até 30 indivíduos.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/GA8rTY">http://goo.gl/GA8rTY</a>	<b>Coati</b>	Fam. des procyonidés (Procyonidae). Carnivore procyonidé arboricole d'Amérique du Sud, de la taille d'un chat. Le museau est allongé. La queue est longue et annelée. Facile à apprivoiser, il est interdit à la vente en Guyane française.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/H5NGG9">http://goo.gl/H5NGG9</a>
<b>Sucuri</b>	Grande cobra da fam. dos boídeos ( <i>Eunectes murinus</i> ), encontrada em rios e lagos sul-americanos, com até 10 m de comprimento e corpo com grandes manchas pretas arredondadas.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/bu2gfG">http://goo.gl/bu2gfG</a>	<b>Anaconda</b>	Fam. des boïdés. Genre de très grands reptiles ophidiens (serpents) aquatiques amphibies d'Amérique du Sud qui nagent bien. Ce sont les plus gros serpents du monde. 400 vertèbres, gros diamètre. Ils sont plus à l'aise dans l'eau que sur terre. Ils s'enroulent autour de ses proies pour bloquer leur circulation sanguine jusqu'au coma puis la mort.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/jsYZNz">http://goo.gl/jsYZNz</a>
<b>Tatu</b>	Denominação comum aos mamíferos, da fam. dos dasipodídeos, cujo corpo é coberto por uma forte carapaça de placas articuladas, vivem em galerias subterrâneas.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/GAQebk">http://goo.gl/GAQebk</a>	<b>Tatou</b>	Fam. dasypodidés (Dasypodidae). Mammifère édenté d'Amérique couvert de plaques cornées (carapace écailleuse), pouvant se rouler en boule.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/yAAbjO">http://goo.gl/yAAbjO</a>
<b>Vespa</b>	Nome comum que se dá a todos os insetos himenópteros de diversas fam. que possuem ferrão na extremidade do abdome, são ger. alados e com patas posteriores não achatadas, como o marimbondo.	iDicionário Aulete <a href="http://goo.gl/m4utaE">http://goo.gl/m4utaE</a>	<b>Vespidés</b>	Famille d'insectes hyménoptères apocrites aculéates vespoïdes (Vespoidea). Ils sont moins velus que les abeilles. Les yeux, avec une encoche profonde, sont presque en forme de croissant. Au repos, les ailes sont repliées dans le sens de la longueur.	<b>Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad</b> <a href="http://goo.gl/TvMglT">http://goo.gl/TvMglT</a>

### 1.3. Nomes indígenas não traduzidos

Termos	Definição em português	Fonte	Termos mantidos em PT-BR	Definição em francês	Fonte
<b>Guariba</b>	Nome dado a uma espécie de macaco no Brasil (ver também: <a href="#">Alouatta seniculus</a> ) [F.: Do tupi <i>gwa'riwa</i> .]	iDicionário Aulete: <a href="http://goo.gl/P0phMs">http://goo.gl/P0phMs</a>	<b>Guariba</b> ( <i>hurleur roux</i> )	Fam. des atélidés (Atelidae). Grands singes d'Amérique du Sud - g. <i>Alouatta</i> . Une poche faisant caisse de résonance (corniculum) est soutenue par l'os hyoïde, très développé (d'où hurleur). Habitat : forêts de l'Amérique centrale et du Sud.	Dictionnaire des Sciences Animales - Cirad <a href="http://goo.gl/W0TpVK">http://goo.gl/W0TpVK</a>
<b>Jurupari</b>	<i>sm (tupi iurupari)</i> 1. Zool Espécie de macaco ( <i>Chrysochrix sciurea</i> ). 2. <i>Ictiol</i> Peixe ciclídeo fluvial ( <i>Geophagus daemon</i> ). 3. <i>Folc</i> Demônio, espírito mau, também chamado <i>jeropari</i> .	Dicionário Michaelis <a href="http://goo.gl/UQu1nh">http://goo.gl/UQu1nh</a>	<b>Jurupari</b>	1. Espèce de singe ( <i>Chrysochrix sciurea</i> ); 2. Poisson de la famille des ciclhidés ( <i>Geophagus daemon</i> ) trouvé dans le fleuve Negro qui atteint au moyen 20 centimètres et a le corps de coloration rouge-jaunâtre; 3. Diable, démon	Traduction de la définition en portugais.

## 2. Tabelas expositivas

### 2.1 Questões de edição

Falhas de edição – Erros tipográficos na edição	Página	Correções na tradução
"Que o <i>k</i> do Wapixána ( <i>kyba</i> "pedra") e do Apurinã ( <i>kema</i> "anta") também corresponde regularmente aos sons iniciais dessas séries nas outras línguas..."	p.11	"Que le <i>k</i> du Wapixána ( <i>kyba</i> « pierre ») et du Apurinã ( <i>kema</i> « tapir ») corresponde aussi de manière régulière aux sons initiaux de ces séries dans les autres langues..."
"...as línguas são entre eles os elementos mais imediatamente verificáveis de identificação "nacional", extremamente importantes para a observação das regras de <i>carespeito</i> às línguas..."	p. 33	"...les langues sont, parmi eux, les éléments les plus immédiatement vérifiables d'identification « nationale », extrêmement importantes pour l'observation des règles <i>par rapport</i> aux langues..."
"...que incluem o purismo quanto à <i>línsamento</i> ."	p. 33	"...incluent le purisme par rapport <i>à la langue et à la pensée</i> ."
"A isso corresponde um conjunto de atitudes com <i>gua paterna</i> , que deve ser falada perfeitamente, sem mistura com palavras ou construções de outras línguas..."	p. 33	"...À cela correspond un ensemble d'attitudes avec la <i>langue paternelle</i> , qui doit être parlée parfaitement, sans mélange avec des mots ou des constructions d'autres langues..."
"...Yanomám ou Yainomá no leste e <i>sueste</i> da área, com dialetos no médio Catrimani, no alto Ajarani e no alto Apiaú..."	p. 40	"...Yanomám ou Yainomá à l'est et <i>sud-est</i> de la zone, avec des dialectes sur le moyen Catrimani, sur le haut Ajarani et sur le haut Apiaú..."
"...estão sendo eliminados por agentes de uma sociedade que não toma (e parece não querer <i>rer tomar</i> ) conhecimento deles..."	p. 48	"... sont éliminées par des agents d'une société qui n'en prend pas (et, apparemment, ne cherche pas à en <i>prendre</i> ) connaissance d'eux..."
"...os índios que o falam têm sido chamados também de Kasupá e Mundé), a leste do alto Pimenta Bueno, no <i>sueste</i> de Rondônia..."	p. 50	"...les indiens qui le parlent sont appelés également Kasupá et Mundé), à l'est du haut Pimenta Bueno, au <i>sud-est</i> de Rondônia..."

## 2.2 Nomes de pesquisadores da área da linguística, antropologia e outros

<b>Pesquisadores</b>	<b>Campo do saber/Atividade</b>	<b>Ano de nascimento/ Ano de vinda ao Brasil</b>	<b>País de origem</b>
<b>Alcionílio Brüzzi Alves da Silva</b>	Padre salesiano	- /1958	Itália
<b>Antonio Giacone</b>	Padre salesiano - missionário	- /1925	Itália
<b>Carl von Martius</b>	Médico, botânico, antropólogo, naturalista	1794/ 1817	Alemanha
<b>Curt Nimuendajú</b>	Antropólogo-linguista, etnólogo	1883/ 1906 (1921 naturalização)	Alemanha
<b>Ermano Stradelli</b>	Antropólogo-linguista	1852/ 1879	Itália
<b>Harald Schultz</b>	Tradutor, ictiólogo e etnógrafo	1909-1966	Brasil
<b>João Capistrano de Abreu</b>	Historiador – Coletor de narrativas da língua Caxinauá na Amazônia brasileira	1853-1927	Brasil
<b>Karl von den Steinen</b>	Etnólogo	1855/ 1884	Alemanha
<b>Sánchez Labrador</b>	Padre	1717/1780	Espanha
<b>Theodor Koch-Grünberg</b>	Antropólogo-linguista, etnólogo	1872/ 1889	Alemanha